



O aplicativo da Unicamp que mapeia os doentes com Covid19 atendidos nos hospitais da Universidade apontou uma grande concentração de paciente residente no bairro

Mansões Santo Antonio

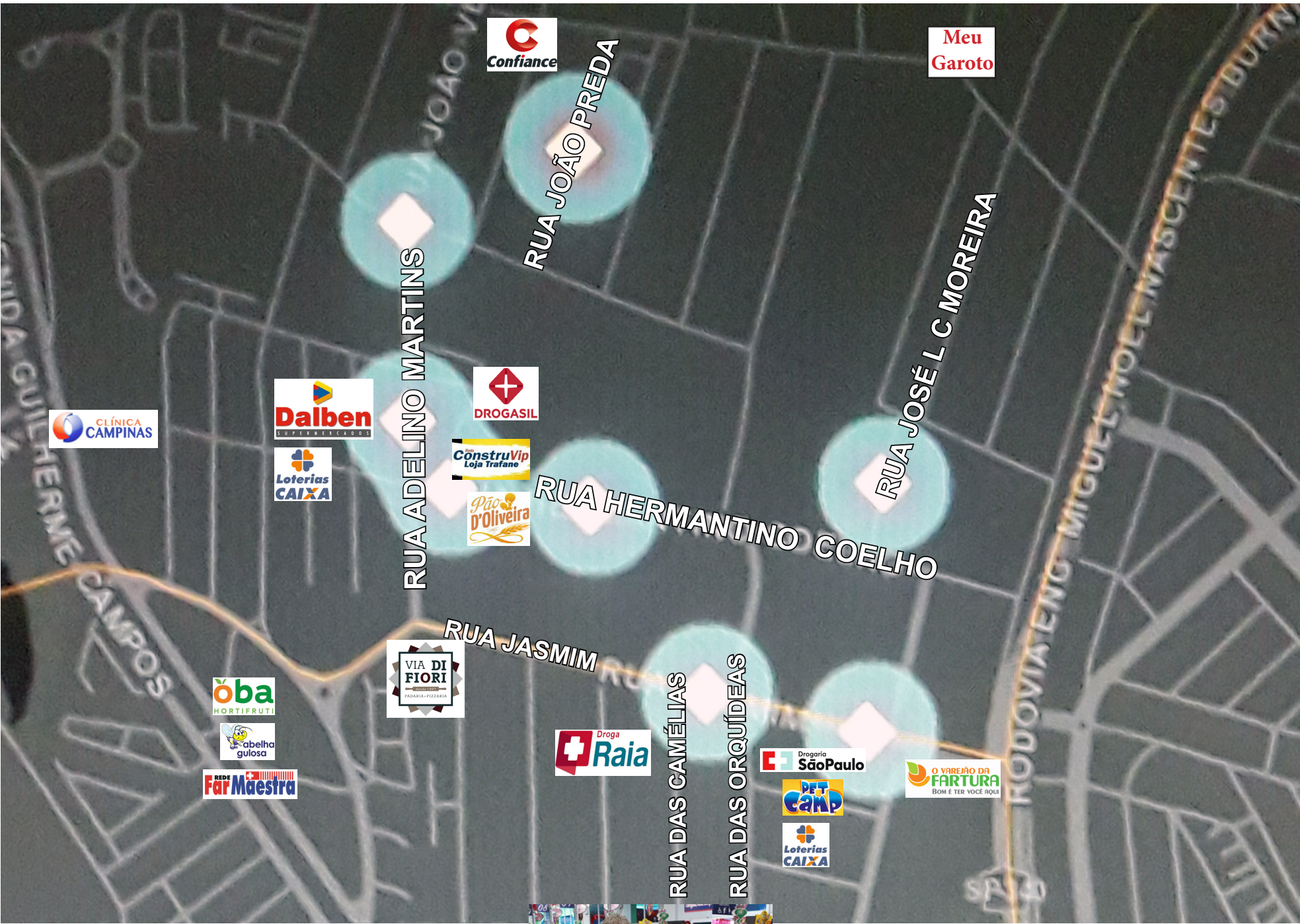
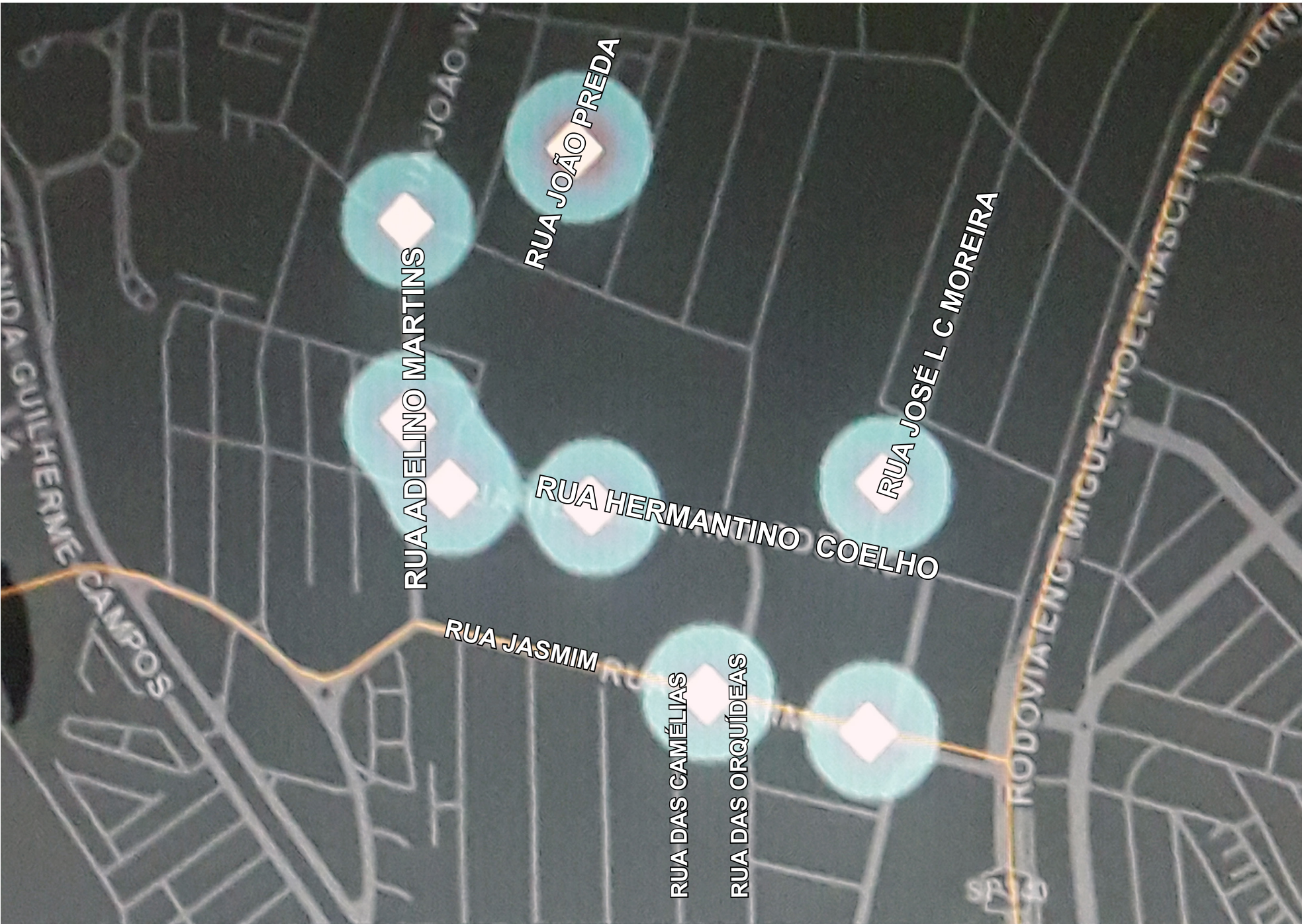


COVID19

COVID19

Onde estão os oito casos do Mansões?

Serviços essenciais no olho do furacão



Placas de distanciamento entre clientes

A Diretoria Executiva de Planejamento Integrado (DEPI), por meio da Coordenadoria de Serviço de Georreferenciamento, em parceria com a Diretoria Executiva da Área de Saúde (DEAS), criou um mapa interativo (web map) dos casos de Covid-19 que estão sendo atendidos nos hospitais da Unicamp.

Dentre as regiões de maior concentração destaca-se a região do Jardim Santa Genebra

e Mansões Santo Antônio, com nove casos confirmados e que foram atendidos pelo Cecom. Estas informações podem ajudar, por exemplo, a orientar a adoção de medidas para conter a disseminação nessas áreas.

“As conclusões também podem ajudar a identificar se determinada região apresenta um número anormal de casos de Covid-19”, aponta Bertolo. “Especificamente no caso da pandemia de Covid-19, esse

RUAS ONDE ESTÃO OS CASOS CONFIRMADOS P	
- RUA ADELINO MARTINS	UM NO TRECHO ENTRE RUA HERMANTINO COELHO E A RUA EGLE MORETTI BELINTANI O OUTRO NO TRECHO ENTRE A RUA SEGLE MORETTI BELINTANI E RUA ARQUITETO JOSÉ DA SILVA.
- RUA HERMANTINO COELHO	UM PRÓXIMO À RUA ADELINO MARTINS O OUTRO PRÓXIMO DA RUA NELSON ALAITE
- RUA JASMIM	UM NO TRECHO ENTRE A RUA DAS ORquíDEAS E RUA DAS CAMÉLIAS
- RUA JOSÉ LUIS CAMARGO MOREIRA	UM NO TRECHO ENTRE A RUA HERMANTINO COELHO E RUA ARQUITETO JOSÉ DA SILVA
- RUA JOÃO PREDA	UM NO TRECHO ENTRE A RUA ARQUITETO JOSÉ DA SILVA E A RUA LAURO VANUCCI

O bairro Mansões Santo Antonio concentra o maior número decasos de Covid19 confirmados pelo Cecom da Unicamp. Até a última conferência foram 9 casos da região.

Aqui tamém se concentra vá estabelecimentos comerciais considerados como “serviço essencial” e portanto liberados para atendimento de público o que faz com que o fluxo de pessoas seja

intenso e facilitando a contaminação.

Lembre que em Campinas há a obrigatoriedade do uso de máscara ao entrar em qualquer etabelecimento comercial considerado serviço essencial. Os demais estabelecimentos estão proibidos de funcionar. O uso de máscara é obrigatório também no transporte público incluindo os aplicativos. Motoristas também devem usar.

SERVIÇOS ESSENCIAIS

- Dalben Mansões, Rua Adelino Martis;
- Lotérica Dalben, Rua Adelino Martins;
- Drogasil, Rua Adelino Martins;
- Lab Confiance, Rua João Vedovatto;
- Via Di Fiori, Rua Jamim;
- Abelha Gulosa, Av. Guilherme Campos;
- Oba Hortifruti, Av. Guilherme Campos;
- Farmaestra, Av. Guilherme Campos;
- Droga Raia, Rua Jasmim;
- Droga São Paulo, Rua Jasmim;
- Pet Camp, Rua Jasmim;
- Lotérica, Rua Jasmim;
- Varejão, Rua Jasmim;
- Pão D'Oliveira, Rua Adelino Martins;
- Construvip, Rua Adelino Martins;
- Meu garoto, Rua Arq. José da Silva

CONTAMINAÇÃO

Bairro tem histórias de sofrimento

EDIÇÃO DO JORNAL ALTO TAQUARAL DE 28 DE ABRIL DE 2012 SOBRE A CONTAMINAÇÃO QUÍMICA

ALTO TAQUARAL

3

CONTAMINAÇÃO NO MANSÕES TEM MAIS DE UM ANO DE INATIVIDADE

Aecom diz que ainda há riscos

A questão da contaminação no bairro Mansões Santo Antônio foi novamente tema da Comissão de Economia e Defesa dos Direitos do Consumidor realizada no dia 12 de abril, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas. Um novo orçamento para continuidade das pesquisas de atualização da pluma de contaminação será feito para que a Prefeitura solicite novamente liberação de verba ao fundo ambiental da Promotória Pública. A remediação da área e a liberação das torres interditadas dependem de uma avaliação sobre a extensão atualizada da contaminação, visto que o último estudo realizado é de 2002.

Aecom na reunião

Participaram como convidados da reunião dois representantes da empresa AECOM do Brasil, que realizou parte do estudo de atualização da pluma de contaminação, encerrada em março de 2011 por falta de pagamento pela Concima, empresa proprietária da área contaminada, onde foi construído o Residencial Parque Primavera. O contrato foi feito em 2009, como parte do Termo de Ajustamento de Conduta onde a Concima se comprometeu a completar o diagnóstico da área contaminada com informações adicionais solicitadas pela Cetesb e instalação de um sistema de extração de vapores para minimizar riscos aos moradores da torre A, onde residem cerca de 50 famílias. Entretanto, alegando falta de recursos, a Concima deixou de pagar as empresas contratadas para este trabalho e, em março de 2011, elas paralisaram as atividades.

A dívida da Concima com a Aecom é da ordem de meio milhão de reais. O sistema de extração de gases foi instalado mas não entrou em operação e o trabalho físico de coleta de amostras do subsolo foi realizado em 36 dos 40 pontos indicados. Entretanto, o relatório das



Dois representantes da Aecom (na porta direita da mesa) participaram da reunião da Câmara e explicaram a situação do processo



Equipamentos instalados no terreno ao lado do condomínio estão abandonados e deteriorando com o tempo

análises químicas e respectivas interpretações não foram concluídos porque o laboratório BioAgri, de Piracicaba, também não foi pago. A reamostragem, que deveria ter um espaço máximo de 90 dias, terá que ser totalmente refeita, pois já passou mais de um ano da primeira

coleta. O gerente de projetos da Aecom, José Gouveia, disse que o trabalho poderia ser retomado com um orçamento aproximado de R\$ 240 mil. A empresa não condiciona a retomada do trabalho ao saldo devedor, que deverá ser cobrado judicialmente da Concima. Por isso,

se comprometeu a fazer um orçamento detalhado e encaminhar o valor correto até o final de abril para que a Prefeitura solicite a verba ao Ministério Público.

Prefeitura não paga

Flávio Gordon, representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, disse

que dados parciais mostram um nível de contaminantes presentes no solo, água subterrânea e vapores com concentração muito superior aos aceitáveis. Entretanto, os representantes da Prefeitura não concordam em arcar com o equipamento para extração dos vapores, que poderiam conter os riscos de inalação de gases pelos moradores, pois esta medida custaria entre R\$ 25 e R\$ 30 mil/mês de manutenção, por um período indeterminado, provavelmente até o final da remediação. Embora o sistema tenha sido uma exigência da Cetesb, os órgãos envolvidos usaram a expressão "enxugar gelo" para definir a operação.

Moradores não saem

O prédio foi interditado pela Prefeitura por falta de segurança, mas os moradores se recusaram a sair e tiveram a liminar por desinterdição negada. O advogado Luiz Navarrete, que representa os moradores, entrou com um agravo de recurso, que aguarda julgamento. Outra opção para retomar o trabalho de coleta de amostras seria solicitar verba a um Fundo Ambiental ligado ao governo do Estado. "Este é um processo mais difícil e burocrático, com mais exigências de projeto", comentou o vereador Dário Saad, presidente da Comissão de Economia. Ele, entretanto, se comprometeu a levantar mais informações sobre os procedimentos necessários para isso. Os proprietários dos apartamentos dos blocos B e C, que compraram e desde 2002 estão com os imóveis prontos mas sem poder ocupar por falta de habite-se, aguardam por uma solução há 10 anos.

Também participaram da reunião o gerente da Cetesb, Alberto Degrecci, a coordenadora de Vigilância da Secretaria de Saúde, Janete Navarro e a coordenadora do PROCON, Viviane Carvalho, além de aproximadamente 30 pessoas, entre moradores e proprietários do Parque Primavera e entidades da região.